

*Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) é um dos principais agentes causadores de infecções hospitalares. Tais cepas carregam o gene *mecA*, expressando uma proteína ligante de penicilina mutada com baixa afinidade pelas drogas beta-lactâmicas. O *mecA* está em um elemento genético móvel (*SCCmec*) junto com o complexo gênico *ccr*, que codifica para recombinases, e a região J, que carrega genes de resistência a outras drogas antimicrobianas. Além disso, MRSA oriundos de comunidade podem sintetizar a leucocidina de Panton-Valentine (PVL), que destrói células polimorfonucleadas. Este trabalho teve como objetivos detectar os subtipos do complexo gênico *ccr* e o gene que codifica para a PVL através de PCR, além de determinar fenotipicamente a resistência a drogas não beta-lactâmicas em 40 isolados previamente caracterizados como MRSA. A técnica de difusão do disco em agar foi empregada para a avaliação de resistência contra 13 diferentes drogas antimicrobianas (azitromicina, vancomicina, oxacilina, quinupristina, gentamicina, sulfazotrim, ciprofloxacina, clindamicina, cloranfenicol, rifampicina, tetraciclina, moxifloxacina e cefalotina). Os alótipos *ccrAB3* e o *ccrC* foram encontrados concomitantemente em 24 isolados, mostrando-se predominantes entre os isolados. Os subtipos *ccrAB1* e *ccrAB2* foram detectados em 10 e 2 isolados, respectivamente. O amplicon de um isolado foi submetido a sequenciamento, sendo confirmado como *ccrAB3*. A presença do gene que codifica para a PVL foi testada em dois isolados, ambos negativos. Todos os isolados apresentaram resistência à gentamicina, oxacilina e clindamicina e sensibilidade à vancomicina, e 9 foram resistentes à quinupristina. A resistência ao sulfazotrim foi observada em 18 isolados. Analisando o padrão de resistência, a droga vancomicina ainda parece ser a opção mais eficaz para o tratamento de MRSA. PIBIC/CNPq